

Editorial

Este ano, o Forum Permanente de Educação, Linguagem e Surdez teve como tema “Língua, Sujeito e Linguagem”.

O objetivo do Forum de 2012 foi “redirecionar e discutir questões em torno de linguagem e escola, linguagem e aprendizagem, segunda língua (L2) como linguagem socialmente compartilhada, assim também privilegiando abordagens voltadas para a L2 escrita no letramento de sujeitos surdos.”

Nesta perspectiva, o artigo de Tanya Amara Felipe, *Bilinguismo e Educação Bilíngue: questões teóricas e práticas pedagógicas* propõe uma reflexão “sobre a atual proposta de educação para surdos que vem sendo implementada pela atual política inclusiva brasileira e, a partir de reflexões sobre as práticas pedagógicas para educação bilíngue para minorias linguísticas e para surdos em outros países, repensar essa proposta e propor alternativas.”

O artigo seguinte, *Terapêutico e Educacional com Crianças Implantadas: aquisição da linguagem oral e oficina de leitura e escrita*, as autoras Maria José Monteiro Benjamin Buffa, Kátia Fugiwara de Oliveira, Andréa Gandolfi Berro e Salimar Estilac Sandim Demétrio relatam o trabalho terapêutico e educacional que é desenvolvido com crianças e adultos, usuários de implante coclear, destacando a importância de “focar o desenvolvimento das habilidades auditivas, mas também as habilidades de leitura e escrita, por meio de variados materiais e estratégias, que auxiliem a aprendizagem e a apropriação do código escrito.”

Em *Práticas Pedagógicas no Ensino de Geografia*, Gisele Maciel Monteiro Rangel destaca que “é necessário que nós, professores, acompanhemos os alunos surdos, já que para eles o letramento é tão necessário, mas complexamente atinável. Para que isto aconteça, também é necessário que o professor seja fluente em Libras, seja bilíngue.”

Terezinha Maher, em *Hibridismo e Linguagem: o inevitável diálogo entre Libras e a Língua Portuguesa* no discurso do sujeito surdo, destaca que alguns conceitos teóricos precisam ser repensados e revistos, especialmente quando nos referimos às noções de língua e de falante nativo.

Em seu artigo *Práticas de letramento em contextos de educação bilíngue para surdos*, Sueli Fernandes faz uma reflexão sobre o processo de alfabetização/letramento dos estudantes surdos, concluindo sobre a “importância que as práticas

escolares de letramento assumem para as crianças surdas, posto que envolvem um processo de dupla natureza: a apropriação da língua portuguesa e a imersão nas práticas sociais de leitura e escrita.”

Desejamos aos nossos leitores uma boa leitura!